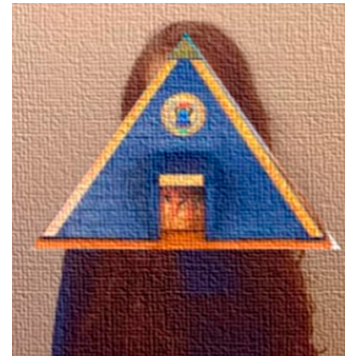


ARTE E FOTOGRAFIA COMO FORMAS DE EXPRESSÃO E CONHECIMENTO

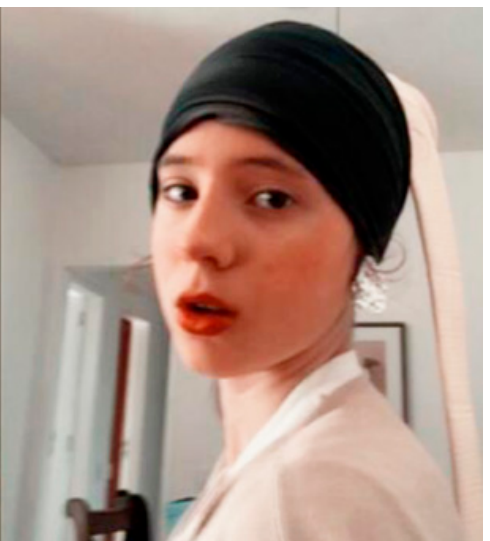
A expressão artística ganha cada vez mais importância diante do atual contexto de distanciamento social, que tem sensibilizado tantas pessoas ao redor do mundo. Por isso, no Andrews, os alunos são incentivados a continuar desenvolvendo seus lados artísticos, mesmo em casa. No 7º e 9º ano do Fundamental, a Profª Lisiane Bacelar de Almeida vem proporcionando atividades envolventes.

O 7º ano está estudando os diferentes movimentos artísticos, através das mudanças na representação da figura humana ao longo do tempo. Ao identificar os artistas de cada corrente, os alunos buscam compreender a influência que suas trajetórias pessoais e o cenário da época exerceram na produção de suas obras. Nesse contexto, eles participaram da atividade Autorretrato Surrealista, que propôs uma releitura da obra O Filho do Homem, de René Magritte, através de registro fotográfico, desenho tradicional ou aplicativos de desenho no Ipad, computador e celular.

Enquanto isso, no 9º ano, arte e fotografia se uniram no desdobramento da atividade realizada anteriormente, que abordou o início da fotografia, no século XIX. A proposta foi, após a leitura dos textos “Fotografia” e “A trajetória da fotografia até a arte”, criar uma fotografia artística, utilizando ferramentas digitais. Cada aluno escolheu um tema, que também poderia ser uma releitura de uma obra de arte, criou cenário e figurino com objetos do cotidiano, registrou e editou a imagem, com recursos do próprio celular, e escreveu um texto, relatando sua experiência.



OS ALUNOS MATHEUS CANNONE VIEIRA E GUILHERMINA MARSIGLIO PODCAMENI GORINI VIEIRA, DO 7º ANO, FIZERAM RELEITURAS DA OBRA O FILHO DO HOMEM, DE RENÉ MAGRITTE (À ESQUERDA)



RELEITURA DA OBRA MOÇA COM BRINCO DE PÉROLA, DE JOHANNES VERMEER, FEITA PELA ALUNA MANUELA PARAGUASSU DE LANNYOY DO 9º ANO



RELEITURA DA OBRA NATUREZA MORTA COM MARACUJÁ, DE MARCIO CAMARGO, FEITA PELO ALUNO LUCAS CRAMER CASAGRANDE DO 9º ANO

O VÍRUS E A HUMANIDADE

Nada é mais contemporâneo do que a pandemia do novo coronavírus. Por isso, a disciplina “Realidades Contemporâneas” se apropriou do tema para debater com alunos da 2ª série do Ensino Médio. Esse componente curricular, iniciado em 2019, vai ao encontro das novas diretrizes do EM, que vieram ampliar antigas vocações e propósitos do Colégio Andrews, tais como: levar o aluno a saber fazer pesquisa científica, exercitar a argumentação e elaborar intervenções sociais.

A formatação das aulas rompe com o padrão tradicional e promove um debate mais dinâmico e plural. O papel dos professores passa a ser o de instrumentalizar os alunos para que suas concepções deixem o campo do “achismo” e passem a ter subsídios mais fundamentados. É o processo científico sendo naturalizado no ambiente escolar, movimento fundamental em época de discursos superficiais.

A proposta dos Professores Edgar Pêcego, de História, e Yann Felipe Spinelli do Horto, de Biologia, foi discutir em uma videoaula “como as viroses afetaram o curso da humanidade”. Para isso, eles apresentaram,



cada um na sua disciplina, um panorama sobre uma das possibilidades de tema para o trabalho de cada grupo. A partir daí, os alunos irão levantar hipóteses, consultar bibliografias, fazer suas próprias críticas e elaborar um texto capaz de subsidiar um debate acadêmico sobre as reflexões feitas.

ALUNOS SÃO FAVORÁVEIS AO ADIAMENTO DO ENEM

Em função dos efeitos da pandemia do novo coronavírus na sociedade, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o Ministério da Educação (MEC) divulgaram o adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A nota oficial anuncia que as datas serão adiadas de 30 a 60 dias em relação às previstas nos editais.

O Grêmio Estudantil do Andrews (GEA) já havia se manifestado favorável ao adiamento no [Instagram](#), ciente de que, apesar do empenho de educadores em todo o mundo para assegurar o ensino remoto emergencial aos alunos, sabe-se que essa circunstância não impacta a todos da mesma forma. Especialmente em países como o Brasil, onde há risco de acirrar ainda mais as desigualdades, seria equivocado manter a realização de um concurso público, quando há, notoriamente, candidatos em desvantagem. A atitude dos alunos do Andrews demonstra que, mais do que aptos a prestar



o Enem, eles estão prontos para a vida responsável e solidária em sociedade.

O Colégio Andrews foi signatário de um [documento](#) do Grupo EscolasRio, solicitando o adiamento das provas para janeiro de 2021.